

# Do Alto da Vila Rubim para o Morro do Quadro

A1 20134

MARCOS SALLES/AT



Reginalda, 73 anos, foi a primeira professora do bairro

## Moradora abre escola em casa

O prazer de dar aulas e o amor à profissão levaram a moradora do Morro do Quadro Reginalda Nascimento, 73 anos, a transformar a sua casa na primeira escola do bairro.

Na década de 40, a professora recém-formada fundou, em sua residência, a Escola Santa Rita. A instituição era particular e atendia crianças da pré-escola até a 4ª série. Reginalda, que foi a primeira professora do bairro, dava aulas com a ajuda de uma afilhada.

“Eu já lecionava no centro de Vitória, mas quis criar uma escola aqui no Morro do Quadro. Então, providenciei tudo e fui registrar a unidade de ensino na Secretaria de Educação para legalizar a instituição”, contou a professora, que vive no local desde que nasceu.

Reginalda contou que, quando era jovem e precisava estudar, tinha que ir até o centro de Vitória. “Não era só a escola que tínhamos que procurar fora daqui. Para fazer compras, também era necessário se deslocar para outros lugares”, disse.

A Escola Santa Rita durou cer-

ca de 15 anos. No início da década de 50 foi construída a primeira unidade educacional pública, que recebeu o nome de Grupo Colegial Liberata Sete. Anos depois, a instituição passou a se chamar Escola de Primeiro Grau Mauro Braga, que funciona até hoje.

### SAUDADES

Reginalda disse que sente saudades da época que a região se chamava Alto da Vila Rubim.

“Eu me lembro muito das brincadeiras daquele tempo. As crianças ficavam brincando de bolinha de gude, esconde-esconde e amarelinha. São coisas que hoje em dia não vemos mais. Mesmo com a chegada de melhorias, sinto falta dos velhos tempos”, comentou Reginalda, que teve entre seus alunos o atual pároco do Santuário de Santo Antônio, padre Roberto Camilatto.

Entre as principais conquistas da comunidade está a construção das escadarias, que facilitou o acesso à parte mais alta do morro. O asfaltamento e a pavimentação das ruas, há 15 anos, também trouxeram benefícios para os moradores.

*Moradores contam que construção de pracinha, em 1958, no formato quadrado, inspirou o atual nome do bairro*

A praça do bairro localizado nas proximidades do centro de Vitória serviu de inspiração para o nome do Morro do Quadro.

A escolha do nome do lugar começou com a construção da pracinha do bairro, em 1958. O local escolhido para a implantação da praça foi um espaço vazio entre algumas casas que, por coincidência, possuía o formato de um quadrado.

Moradores contam que a praça era o local preferido dos habitantes e também de autoridades, que utilizavam a área para realizarem seus discursos.

Antes de receber o nome atual, a localidade era chamada de Alto da Vila Rubim. Com cerca de 80 anos de existência, a região do Morro do Quadro era uma fazenda de propriedade da família Furlani, que vendeu a área na década de 20.

Os problemas eram muitos para os primeiros moradores do local, que era cercado de árvores e pedras. As subidas íngremes dificultavam ainda mais a passagem dos habitantes que

residiam na parte alta do bairro.

“Aqui só tinha pedra e barro. As escadas eram improvisadas com terra e madeira. Muita gente quebrou o pé por causa disso”, lembrou a dona-de-casa Maria de Lurdes dos Santos, que reside no morro há 40 anos.

Conseguir água representava um verdadeiro sacrifício para os moradores, que precisavam ficar horas na fila para garantir o benefício.

“Havia um chafariz e por diversas vezes as pessoas precisavam ir para a fila de madrugada, caso contrário ficavam sem água. Às vezes, dava até confusão, pois muitas pessoas se aglomeravam para pegar um pouco de água”, contou Maria de Lurdes.

Na década de 70 o bairro foi beneficiado com rede de água e energia elétrica. Moradores mais antigos lembram que, nessa época, o Brasil foi campeão da Copa do Mundo. Como já havia chegado energia na região, alguns moradores compraram aparelhos de TV, principalmente para acompanhar os jogos.